

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Paula Tigre WEBER¹
Fernanda FIRMINI¹
Lídia Catarina WEBER²

RESUMO: As Metodologias Ativas buscam favorecer a motivação e despertam a curiosidade, ao mesmo tempo em que os alunos se inserem na teorização e despertam para novos elementos ainda não buscados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Desta forma surgiu o interesse em pesquisar sobre as Metodologias Ativas no processo de ensino da Enfermagem, pois há uma necessidade de que o acadêmico exerça parte fundamental na construção, elaboração e aquisição de novos conhecimentos, devendo estar incluso neste processo de formação de um novo profissional que possa suprir as necessidades que o mercado de trabalho exige desta profissão secular e de suma importância para o equilíbrio entre a saúde e a doença. O objetivo geral desta investigação é identificar e analisar a produção científica brasileira sobre o uso das Metodologias Ativas no ensino da Enfermagem. Os objetivos específicos são: identificar as Metodologias Ativas utilizadas no ensino da Enfermagem; caracterizar a produção científica brasileira dos estudos no tema; e analisar a produção científica acerca das Metodologias Ativas no processo de ensino da Enfermagem à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo revisão integrativa, de abordagem qualitativa. Os critérios de inclusão foram: estudos originais (primários), trabalhos e livros completos (gratuitos pela internet), apresentar resumos para pré-seleção, publicados em português por autores brasileiros, a partir de 2001 até 2017, nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na base de dados eletrônica Scielo (Scientific Electronic Library Online). A amostra final desta pesquisa contabilizou 22 artigos que, após leitura sistematizada, foram subdivididos em categorias emergentes, assim intituladas: 1) Objetivo das Metodologias Ativas para a formação do enfermeiro, que ressalta a importância das Metodologias Ativas no ensino de graduação da Enfermagem; 2) A inserção do estudante de Enfermagem nos cenários de prática, que enfatiza como as Metodologias Ativas contribuem com as atividades práticas dos discentes; 3) Os impactos do uso das Metodologias Ativas sobre o processo de aprendizagem do estudante de enfermagem, que aborda como as Metodologias Ativas influenciam no ensino-aprendizagem do curso de Enfermagem; e 4) O olhar docente sobre as Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem, que apresenta os desafios e as dificuldades da implementação das Metodologias Ativas pelos professores de Enfermagem. Os resultados desse estudo apontam que, cada vez mais, os cursos de Enfermagem têm buscado estratégias pedagógicas pautadas em cenários de práticas, embora ainda esteja enraizada a premissa de que o professor é detentor do saber. Esta pesquisa se propôs a contribuir para a rediscussão dessas metodologias nos cursos de Graduação em bacharelado em Enfermagem, sua funcionalidade e auxílio para o crescimento acadêmico e profissional de futuros enfermeiros. Mesmo com as dificuldades para modificar os métodos tradicionais de ensino, algumas instituições educacionais e assistenciais de Enfermagem, através de seus educadores, estão cientes da necessidade de mudança na formação e na atuação de cada profissional enfermeiro.

Palavras-chave: Ensino, Enfermagem, Educação em Enfermagem, Metodologias Ativas.

¹ Acadêmica de Psicologia, na Faculdade do Vale do Juruena, - AJES, Juína –MT. Avenida Gabriel Muller, 1065, módulo 1, CEP: 78320-000, Juína – MT. E-mail: amandaweber01@outlook.com

² Professora mestre na Faculdade Noroeste do Mato Grosso- AJES, Juína –MT. Avenida Gabriel Muller, 1065, módulo 1, CEP: 78320-000, Juína – MT. E-mail: lidiaacweber@gmail.com

ACTIVE METHODOLOGIES IN THE NURSING TEACHING PROCESS: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: The Active Methodologies seek to encourage motivation and arouse curiosity, while students are inserted in theorizing and awoken to new elements not yet sought in the classroom or in the teacher's own perspective. In this way, the interest in researching on Active Methodologies in the Nursing teaching process arose, since there is a need for the academic to play a fundamental part in the construction, elaboration and acquisition of new knowledge, and should be included in this process of training a new professional which can meet the needs that the labor market demands of this secular profession and of utmost importance for the balance between health and disease. The general objective of this research is to identify and analyze the Brazilian scientific production on the use of Active Methodologies in nursing teaching. The specific objectives are: to identify the Active Methodologies used in Nursing teaching; characterize the Brazilian scientific production of the studies in the subject; and to analyze the scientific production about Active Methodologies in the Nursing teaching process in the light of the National Curricular Guidelines (DCNs). It is an exploratory research, of the type integrative review, of qualitative approach. Inclusion criteria were: original (primary) studies, papers and complete books (free of charge on the Internet), present abstracts for preselection, published in Portuguese by Brazilian authors, from 2001 to 2017, in the databases of the Biblioteca Virtual de Saude and Scielo (Scientific Eletronic Library Online) the final sample of this research counted 22 articles that, after systematized reading, were subdivided into emergent categories, as follows: 1) Objective of the Active Methodologies for the nurse training, which highlights the importance of the Active Methodologies in Nursing undergraduate education; 2) The insertion of the Nursing student in the practice scenarios, which emphasizes how the Active Methodologies contribute to the practical activities of the students; 3) The impacts of the use of Active Methodologies on the learning process of the nursing student, which deals with how the Active Methodologies influence the teaching-learning of the Nursing course); and 4) The teacher's view on Active Teaching-learning Methodologies, which presents the challenges and difficulties of the implementation of Active Methodologies by Nursing teachers. The results of this study indicate that, more and more, Nursing courses have sought pedagogical strategies based on practice scenarios, although the premise that the teacher is the holder of knowledge is still rooted. This research aims to contribute to the re-discussion of these methodologies in the undergraduate courses in Nursing, its functionality and assistance for the academic and professional growth of future nurses. Even with the difficulties of modifying traditional teaching methods, some educational and nursing institutions, through their educators, are aware of the need for change in the training and in the performance of each nurse professional.

Keywords: Teaching. Nursing. Nursing Education. Active Methodologies.

1. INTRODUÇÃO

Dentre os afazeres de um enfermeiro, uma das principais funções de sua rotina é a rápida tomada de decisão diante de situações de urgência e emergência e, principalmente, a resolução célere de problemas corriqueiros no atendimento aos pacientes, com suas queixas e problemas de saúde, sempre necessitados de um atendimento ágil e efetivo.

Portanto, a falta de planejamento e articulação por parte do docente torna a ação pedagógica ineficaz, tendo em vista que aulas expositivas e puramente diretivas podem desestruturar o desempenho deste profissional em seu campo de trabalho, já que não houve o incentivo à construção de seu próprio conhecimento. Muitas vezes, este já chega elaborado e pré-estabelecido, não incentivando o aluno a agir, indagar e participar ativamente, levando-o a tomar um posicionamento de passividade, o que, definitivamente, não vai ao encontro da realidade do trabalho de um enfermeiro.

O docente, com frequência, durante suas aulas, preocupa-se com o cumprimento da ementa, dos prazos e metas, mas acaba se esquecendo de que seu aluno em breve estará em estágio, fora deste ambiente controlado. Esta etapa configura-se como fundamental para a 11 formação completa do futuro profissional: o estágio supervisionado requer do aluno poder de decisão, liderança e resolutividade.

Segundo Berbel (2012), as Metodologias Ativas buscam favorecer a motivação e despertam a curiosidade, ao mesmo tempo em que os alunos se inserem na teorização e são estimulados para novos elementos ainda não buscados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. A autora ressalta que o professor, durante a aplicação da metodologia ativa, atua como facilitador e orientador. Desse modo, o aluno busca, reflete e decide o que fazer para conseguir os objetivos propostos, o uso de experiências reais ou simuladas.

Por tal motivo, ressalta-se a necessidade de pesquisar sobre as Metodologias Ativas no processo de ensino da Enfermagem, pois há uma necessidade de que o acadêmico exerça parte fundamental na construção, elaboração e aquisição de novos conhecimentos. Esse indivíduo deve estar incluído neste processo de formação de um novo profissional que possa suprir as necessidades que o mercado de trabalho exige no exercício dessa profissão secular e de suma importância para o equilíbrio entre a saúde e a doença.

As DCNs para os Cursos de Graduação em Enfermagem definem que a formação do enfermeiro deve munir o futuro profissional dos conhecimentos exigidos para o exercício de muitas competências e habilidades, tais como: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente (ITO et al., 2006). Os autores citados alertam que um dos maiores desafios na formação do enfermeiro é cumprir o que é determinado pela Lei de Diretrizes e Bases e pelas DCNs.

A utilização de Metodologias Ativas de ensino possibilita que os estudantes ocupem seus lugares na construção de sua aprendizagem, se tornando, assim, profissionais críticos, reflexivos. Desse modo, preparam-se para enfrentarem a complexidade de problemas que venham a se apresentar em seu trabalho, mais especificamente, na área da saúde (FERNANDES et al., 2005).

Portanto, um dos méritos das Metodologias Ativas está, justamente, na crescente tendência à busca de métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico, para, efetivamente, alcançar a formação do homem como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016).

Na integração de teoria e prática, ensino e serviço, as propostas metodológicas utilizadas para formar profissionais de saúde devem se ampliar e se integrar aos currículos, estimulando a utilização de Metodologias Ativas de aprendizagem e proporcionando-lhes “ampla visão do homem” (MITRE et al., 2008, p.118).

Diante dessa contextualização sobre as Metodologias Ativas, busca-se o entendimento do problema da pesquisa: O que dizem as produções científicas brasileiras sobre o uso das Metodologias Ativas no ensino da Enfermagem.

As produções científicas brasileiras sobre o uso das Metodologias Ativas no ensino da Enfermagem são de um número consideravelmente grande e podem trazer um panorama de resultados positivos, obtidos por meio de sua aplicação. E podem demonstrar que sua implementação e utilização devem ser de muito valor ao agregar um ensino de qualidade a futuros profissionais enfermeiros.

Assim, como objetivo geral desta investigação, busca-se identificar e analisar a produção científica brasileira sobre o uso das Metodologias Ativas no ensino da Enfermagem. A fim de alcançar o objetivo geral, apresento os objetivos específicos deste trabalho: - Identificar as Metodologias Ativas utilizadas no ensino da Enfermagem; 13 - Caracterizar a produção científica brasileira dos estudos no tema; -

Analisar a produção científica acerca das Metodologias Ativas no processo de ensino da Enfermagem à luz das DCNs.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo revisão integrativa, de abordagem qualitativa, que busca conhecer o uso das Metodologias Ativas no processo de ensino da Enfermagem.

A revisão integrativa é um método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado assunto, e favorece a aplicabilidade de estudos significativos para a prática. Permite incluir, também, estudos teóricos e empíricos de diversas abordagens metodológicas, tais como quantitativa, qualitativa e mista. Neste tipo de revisão, os estudos de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos. Isso permite se analise o conhecimento prévio sobre o tema investigado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

É um método capaz de gerar uma grande massa de evidências no tema em apreço, ou seja, o estado da arte no tema. Proporciona ao pesquisador dados importantes de diversos lugares, períodos e discussões, além de ter impacto na prática clínica, indicando a melhor evidência disponível (POMPEO, ROSSI, GALVÃO, 2009; MENDES et al., 2008).

Os critérios de inclusão utilizados neste estudo foram: estudos originais (primários), trabalhos e livros completos (gratuitos pela internet), apresentar resumos para pré-seleção, publicados em português por autores brasileiros e estudos publicados a partir do ano de 2001 até o ano de 2017, nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na base de dados eletrônica Scielo (Scientific Eletronic Library Online). Os estudos deveriam abordar as Metodologias Ativas no Ensino da Enfermagem, respondendo a questão norteadora.

Já os critérios de exclusão foram: estar repetido nas bases de dados, cartas ao editor, editoriais, teses e dissertações.

Para a realização das buscas foram utilizados os termos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Ensino, Enfermagem, Educação em Enfermagem e a Palavra-chave: Metodologias Ativas. Servem para sistematizar de maneira eficiente a

indexação de periódicos científicos, além de palavras-chave (termos não indexados) para direcionar as buscas e recuperação de assuntos da literatura disponível na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Estes termos foram criados, em 1986, pela Bireme a partir do MeSH (Medical Subject Headings). Referem-se a vocabulários estruturados que permitem ao pesquisador recuperar a informação com o termo exato utilizado para descrever o conteúdo daquele documento científico (BRANDAU; MONTEIRO; BRAILE, 2005).

As buscas incluíram importantes bases de dados na área da saúde, acessadas via portal da BVS, como LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), BDEF (Base de Dados da Enfermagem), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e a biblioteca virtual SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Como operadores de pesquisa (booleano) foram utilizados: “and or” e “and not”, para combinar os descritores e palavras-chave de diversas formas, expandindo ou restringindo os resultados de acordo com a necessidade.

A estrutura desta revisão integrativa seguiu algumas etapas propostas por Mendes et al. (2008). Primeira: definição do tema, formulação da questão norteadora e escolha dos descritores. O tema proposto para esta revisão foi: Metodologias Ativas no processo de ensino da enfermagem. Segunda: estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos da revisão, conforme já citado no item “Critérios de seleção”. Destaca-se que a delimitação de tempo é pautada em um marco histórico para o ensino de Enfermagem no Brasil (2001), ano que foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCNs). Terceira: coleta de dados ou buscas nas bases de dados e definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados. Esta etapa é descrita nos itens anteriores da metodologia.

Um estudo inicial com os descritores e palavra-chave foi previamente realizado pela autora, a fim de assegurar a força dos descritores e termos utilizados. Neste estudo, encontrou-se 135 artigos na BVS e 187 na Scielo, em um total de 322 artigos; após leitura aprofundada foram excluídos 300 artigos. Estes foram excluídos pelos seguintes aspectos: não contemplaram os critérios de inclusão, não estavam indexados às bases de dados, eram teses, dissertações e artigos pagos. Assim, 22 artigos fazem parte da amostra deste estudo.

A seguir, será apresentada o Quadro 1 com a distribuição dos artigos selecionados, localizados e excluídos nas bases de dados eletrônicas citadas.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados, localizados e excluídos nas bases de dados eletrônicas - Brasil – 2001 a 2017

Bases de Dados	Localizados	Excluídos	Amostra final
BDENF	63	57	6
LILACS	42	41	1
Medline	30	29	1
SciELO	187	173	14
Total	322	300	22

Fonte: A autora, 2018

As informações obtidas foram organizadas e categorizadas em um banco de dados elaborado pela autora, onde foram armazenadas as informações como: ano de publicação, título, autor, periódico em que foi publicado, tipos de Metodologias Ativas envolvidas, região do país que utilizou o método e conteúdo temático.

A análise e síntese dos dados obtidos ocorreram após a leitura minuciosa dos estudos. Eles foram transcritos para o instrumento de coleta de dados e, logo em seguida, foram elaborados os quadros contendo informações sobre o tema proposto. Assim, foi possível o detalhamento de cada estudo e a realização da análise temática (MINAYO, 2007).

Para Minayo (2007), a análise temática consiste em três etapas: pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados/interpretação. Seguindo esta linha, inicialmente após a escolha das bases de dados, as palavras-chave e os critérios de inclusão e exclusão, realizou-se as buscas pelo material; logo após, iniciou-se a leitura dos artigos realizada de forma sistematizada, objetiva e pertinente, para que neste momento alguns títulos sofressem uma análise inicial. Desta forma foi organizado um processo no qual se realiza a redução do texto por meio de palavras/expressões que sintetizem a ideia principal do tema estudado.

Na segunda etapa, ocorreu uma pré-seleção baseada em categorias relevantes para o estudo e classificação das Metodologias Ativas aplicadas no processo de ensino da Enfermagem. Na terceira etapa houve a codificação e tratamento dos dados já obtidos, os quais foram classificados e agregados de forma sistematizada, passando então a fazerem parte de categorias que emergiram após leitura aprofundada dos artigos selecionados: Objetivo das Metodologias Ativas para a formação do enfermeiro; A inserção do estudante de Enfermagem nos cenários de prática; Os impactos do uso das Metodologias Ativas sobre o processo de aprendizagem do estudante de enfermagem; e O olhar docente sobre as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que serão

responsáveis pela relevância e especificidades do tema proposto. Neste momento, o pesquisador infere e interpreta pistas em torno de novas dimensões teóricas e interpretativas, sugerida pela leitura do material (MINAYO, 2007).

A seguir serão apresentados quatro quadros separados pelas seguintes categorias: objetivo das Metodologias Ativas para a formação do enfermeiro; a inserção do estudante de Enfermagem nos cenários de prática; os impactos do uso das Metodologias Ativas sobre o processo de aprendizagem do estudante de Enfermagem e o olhar docente sobre as Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem. Cada uma contém artigos que foram selecionados de acordo com os critérios estabelecidos e com cada temática, seguido da análise desses artigos (Quadro 2).

Quadro 2 - OBJETIVO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Titulo	Autores	Sujeito da pesquisa	Periódico	Base de Dados	Ano	Tipo de Estudo	Estado
Concepções de docentes e discentes acerca de metodologias de ensino-aprendizagem: análise do caso do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral – Ceará	Tiago José Silveira Teófilo Maria Socorro de Araújo Dias	Docentes e discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú	Interface – Comunicação, Saúde, Educação.	SciELO	2009	Estudo exploratório, descritivo, estratégico, do tipo estudo de caso.	Ceará
Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem. Uma proposta na metodologia ativa	Telma Elisa Carraro Marta Lenise do Prado Denise Guerreiro Vieira da Silva Vera Radünz Silvana Silveira Kempfer Luciara Fabiane Sebold	10 estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)	Invest. educ. enferm [online].	SciELO	2011	Investigação qualitativa	Santa Catarina
Estratégias de ensino-aprendizagem do processo de enfermagem na graduação e pós-graduação de enfermagem	Ana Dulce Batista dos Santos Karolyane Kelly Duarte de Oliveira	08 artigos provenientes da base de dados CINAHL, e da LILACS.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online .: fundam.	BDENF	2014	Revisão integrativa da literatura	Rio de Janeiro

	<p>Sâmara Sirdênia Duarte de Rosário</p> <p>Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira</p> <p>Francis Solange Vieira Tourinho</p> <p>Viviane Euzébia Pereira dos Santos</p>		care. online				
Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa	<p>Fernanda Ribeiro Sobral</p> <p>Claudinei José Gomes Campos</p>	28 artigos publicados nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e SciELO	Revista da Escola de Enfermagem da USP (Universidade de São Paulo)	SciELO	2012	Revisão integrativa de literatura	São Paulo
Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem	<p>Vania Daniele Paranhos</p> <p>Maria Manuela Rino Mendes</p>	62 estudantes do primeiro e segundo anos de enfermagem do bacharelado na EERP/USP (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)	Revista Latino-Americana de Enfermagem.	SciELO	2010	Avaliações escritas instituídas	São Paulo
Metodologias de ensino utilizadas por docentes do curso de enfermagem: enfoque na	<p>Aramasi Silva Paim</p> <p>Nadine Thauana Iappe</p>	14 docentes do curso de enfermagem	Enfermería Globa.	SciELO	2015	Pesquisa qualitativa, método exploratório-	Paraná

metodologia problematizadora	Daniele Laís Brandalize Rocha					descritivo	
Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem	Roberta Waterkemper Marta Lenise do Prado	Artigos completos nas bases de dados: Scielo, Scopus, Wilsonweb, ERIC, Lilacs e Sciencedirect.	Avances em Enfermeria	SciELO	2011	Revisão integrativa	Santa Catarina

Fonte: A autora, 2018

Com relação aos objetivos dos artigos, encontrou-se: quatro voltados para a identificação das Metodologias Ativas utilizadas nos cursos de Enfermagem, um sobre o conhecimento de docentes e discentes acerca das Metodologias Ativas no curso de Enfermagem, um artigo abordando somente a percepção dos estudantes e um artigo que objetivou compreender o significado da socialização (tipo de Metodologia Ativa) e como ela contribui nos cursos de Enfermagem.

A partir do tema dessa categoria “objetivos das Metodologias Ativas para a formação do enfermeiro” analisou-se os resultados dos artigos estudados. Aqueles quatro que possuíam o mesmo objetivo (identificar as Metodologias Ativas usadas nos cursos de Enfermagem) encontraram diversos resultados: um deles apontou que a Metodologia Ativa mais frequente nos cursos de Enfermagem é a Simulação, seguida de Programas On line e em terceiro lugar a Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL (WATERKEMPER; PRADO, 2011), outro evidenciou que a Problematização é a Metodologia Ativa mais utilizada, embora tenha demonstrado que os docentes do curso de Enfermagem discutem outras metodologias dentro das salas de aula (PAIM et al., 2015), o terceiro artigo dentro desse objetivo corroborou com Paim e colaboradores (2015), ou seja: a Problematização é a principal Metodologia Ativa utilizada nos cursos de Enfermagem, mas deixou claro que a falta de referenciais teóricos para planejar a ação pedagógica e o uso excessivo de técnicas de ensino nem sempre caracterizam a inovação do método. Por fim, o último artigo dentro do objetivo proposto, apesar de não explicitar qual a Metodologia Ativa mais utilizada nos cursos de Enfermagem, ressaltou que várias estratégias de ensino-aprendizagem são usadas nos cursos de Enfermagem: ferramentas eletrônicas, estudos de caso escritos, aula expositiva e aulas teórico-prática para o ensino de graduação (SANTOS et al., 2013).

O artigo cujo objetivo era o significado da socialização, evidenciou que esta é uma Metodologia Ativa importante para os estudantes de Enfermagem, pois permite que eles compartilhem seus conhecimentos e experiências, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional, uma vez que os erros ou os acertos são ferramentas importantes no processo de ensino-aprendizagem (CARRARO et al., 2011). Já aqueles que objetivaram analisar o conhecimento de docentes e discentes sobre as Metodologias Ativas apontaram que, apesar dos estudantes demonstrarem gostar das disciplinas, destacando o papel do professor/facilitador nos momentos do ciclo pedagógico e sua aprendizagem (PARANHOS; MENDES, 2010), se faz necessário a incorporação de Metodologias Ativas e de uma relação dialógica que permita superar o poder

estabelecido e a dissonância entre teoria e prática (TEÓFILO; DIAS, 2009), conforme Quadro 3.

Quadro 3- A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA

Título	Autores	Sujeito da Pesquisa	Periódico	Bases de dados	Ano	Tipo de Estudo	Estado
Didática em saúde: representações de graduandos em Enfermagem e utilização de metodologia inovadora de ensino	Edvane Birelo Lopes DE DOMENICO Maria Clara Cassuli MATHEUS	Estudantes do primeiro período de um Curso de Graduação em Enfermagem	Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS)	Medline	2009	Pesquisa de avaliação, de natureza qualitativa.	Rio Grande do sul
Utilização da simulação no ensino da Enfermagem: revisão integrativa	Saionara Nunes de Oliveira Marta Lenise do Prado Silvana Silveira Kempfer	54 estudos retirados das bases de dados ERIC (Education Resource Information Center) LILACS , CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature) e MEDLNE	REME Revista Mineira de Enfermagem	BDENF	2014	Revisão integrativa da literatura de publicações no período 2008-2012	Minas Gerais

Vivência teórico-prática inovadora no ensino de Enfermagem	Dirce Stein Backe Maristel Kasper Grando Michelle da Silva Araújo Gracioli Adriana Dall 'asta Pereira Juliana Silveira Colomé Maria Helena Gehlenó	Docentes e discentes de enfermagem do terceiro semestre do Curso de Enfermagem da UNIFRA (Centro Universitário Franciscano – RS)	Escola Anna Nery	SciELO	2012	Relato de experiência desenvolvida a partir de uma atividade teórico-prática	Rio de Janeiro	
O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade.	Elaine Emi Ito Aida Maris Takahashi Maria Madalena Januário Leite	Não se aplica	Revista Escola de Enfermagem	SciELO	2006	Reflexão	São Paulo	

Fonte: A autora, 2018

No que diz respeito ao delineamento da pesquisa, um foi de abordagem qualitativa, um relato de experiência, um de revisão integrativa e um artigo de reflexão. Com relação ao tema da categoria “a inserção do estudante de Enfermagem nos cenários de prática”, os artigos apontam que os cenários são responsáveis e, ao mesmo tempo, contribuem para ações educativas eficazes, capazes de acarretar mudanças positivas e significativas no ensino da Enfermagem.

Os objetivos dos quatro artigos analisados foram diversos e englobaram: análise das representações a respeito das relações entre a prática da Enfermagem e a Educação; conhecimento da simulação, um tipo de Metodologia Ativa, no ensino da Enfermagem; relatos de vivência de ensino-aprendizagem e reflexões acerca do ensino de Enfermagem à luz das Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação de Enfermagem.

Da mesma forma, evidenciaram diferentes resultados: o primeiro artigo apontou que os estudantes de Enfermagem depositam suas expectativas com relação ao uso de Metodologias Ativas nos conteúdos de didática, comunicação humana, como forma de favorecer o processo ensino-aprendizagem (DOMENICO; MATHEUS, 2009). O segundo artigo, que trata da Simulação, revelou que diferentes tipos de simuladores são utilizados no ensino de Enfermagem para o desenvolvimento de variadas competências. A simulação vai além do simples uso do simulador e envolve estratégia, técnica, processo e ferramenta (OLIVEIRA et al., 2014).

O terceiro artigo evidenciou uma pedagogia ativa, dialógica e interativa, capaz de fomentar redes solidárias de cooperação e a promoção de ambientes polissêmicos, favorecidos pelas reflexões dos problemas sociais emergentes (BACKES et al., 2012). E o último ressaltou a importância das mudanças curriculares (Quadro 4).

Quadro 4. OS IMPACTOS DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

Título	Autores	Sujeito da pesquisa	Periódico	Bases de Dados	Ano	Tipo de estudo	Estado
Projeto Uni: Cenário de aprender, pensar e construir a interdisciplinaridade na prática pedagógica da Enfermagem	Roseni Rosângela de Sena Juliana Carvalho de Araújo Leite Kênia Lara da Silva Fabíola Moura da Costa	Docentes e alunos dos cursos das escolas cenários da pesquisa.	Interface - Comunic, Saúde, Educação	SciELO	2003	Pesquisa qualitativa, com referencial teórico-metodológico crítico	Minas Gerais
Metodologias participativas no ensino da administração em Enfermagem	Carmen Elizabeth Kalinowski Reinaldo Miguel Dolny Massoquetti Aida Maris Peres Liliana Müller Larocca	23 estudantes cursando a disciplina de Planejamento e Administração em Saúde, em um Curso de Graduação em Enfermagem, na cidade de Curitiba; quatro docentes; cinco enfermeiras de	Interface Comunicação saúde e Educação .,	SciELO	2013	Atividade educativa	Paraná

	<p>Isabel Cristina Kowal Olm Cunha</p> <p>Luciana Schleder Gonçalves</p> <p>Riciana do Carmo Calixto</p>	<p>diferentes serviços relacionados à assistência à saúde da mulher, de um município da região metropolitana de Curitiba, e um discente monitor</p>						
<p>Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem</p>	<p>Eliani Sayumi Motisuki Dias</p> <p>Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues</p> <p>Heleson Rodrigues Miranda</p> <p>Jader Aguiar Corrêa</p>	<p>Utilizou a técnica da pesquisa-acao. Os dados foram produzidos em três rodas de conversa realizadas na ilha do Combu, no município de Belém-Para, em marco e abril de 2016 com 34 ribeirinhos cadastrados na ESF Combu.</p>	<p>Revista Online de pesquisa Cuidado é Fundamental</p> <p>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro</p> <p>Escola de Enfermagem Alfredo Pinto</p>	<p>BDEFN</p>	<p>2017</p>	<p>Pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa</p>	<p>Rio de Janeiro</p>	

Diagnóstico de enfermagem: estratégia educativa fundamentada na aprendizagem baseada em problemas	Ana Luiza Brandão de Carvalho Lira Marcos Vinicius de Oliveira Lopes	Discentes de graduação em enfermagem	Revista Latino Americana de Enfermagem	SciELO	2011	Pesquisa exploratório -descritiva com enfoque qualitativo	Rio Grande do Norte	
Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas	Leonara Raddai Gunther de Campos Mara Regina Rosa Ribeiro Valéria Binato Santili Depes	Os sujeitos foram 16 alunos e dois tutores	Revista Brasileira de Enfermagem.	SciELO	2014	Estudo qualitativo	Mato Grosso	
Aprendizagem Baseada em Problemas: Uma nova Ferramenta Educativa para Enfermagem	Sandra Cristine da Silva Ivana L.C. de Pimentel Siqueira Cândida Márcia Brito	Enfermeiros do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio	PBL 2010 Congresso Internacional.	BDEFN	2010	Relato de experiência	São Paulo	

		Libanês.						
A evolução do ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão histórica	Cristiane Aparecida Silveira Sônia Maria Alves Paiva	Leis, artigos, teses e dissertações nacionais publicados a partir da década de 1960.	Ciência, Cuidado e Saúde	BDEF	2011	Pesquisa bibliográfica e documental	Minas Gerais	
Educação profissional em enfermagem: necessidades, desafios e rumos..	Juliana Cristina Lessmann Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni Edilmara Gubert Paula Xavier Gums Mendes Marta Lenise do Prado Vânia Marli Backes	13 estudos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	REME – Rev. Mineira de Enfermagem.	BDEF	2012	Revisão integrativa de literatura com abordagem Qualitativa	Minas Gerais	
Processo de formação da(o)	Mary Gomes Silva	25 artigos publicados nas	Texto Contexto Enfermagem	SciELO	2010	Reflexão subsidiada por	Santa Catarina	

enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas.	Jusicelia Dumet Fernandes Gisselli Alves da Silva Teixeira Rosana Naria de Oliveira Silva	bases de dados LILACS e SciELO				uma pesquisa bibliográfica		
---	---	--------------------------------	--	--	--	----------------------------	--	--

Fonte: A autora, 2018

Quanto ao delineamento dos estudos, quatro foram de abordagem qualitativa, dois de revisão bibliográfica, dois relatos de experiência e um com pesquisa bibliográfica e documental. Os objetivos abordados nesses artigos foram, de certa forma, um pouco semelhantes: dois deles avaliariam a eficácia e o desenvolvimento da autonomia dos alunos do curso de Enfermagem ao utilizar a Aprendizagem Baseada em Problemas como Metodologia Ativa (LIRA; LOPES, 2011; CAMPOS; RIBEIRO; DEPES, 2014). Nesse sentido, avaliando especificamente uma Metodologia Ativa, um estudo analisou a roda de conversa como estratégia para educação em saúde em Enfermagem (SENA et al., 2003).

Outros dois artigos focaram em relatos de experiência de docentes na aplicação e avaliação de uma prática de aprendizagem participativa, com discentes do Curso de Graduação em Enfermagem e outro na elaboração e implementação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Especialização em Enfermagem (KALINOWSKI et al, 2013; SILVA; SIQUEIRA; BRITO, 2010).

Dois artigos, de revisão bibliográfica, objetivaram revisar o ensino de Enfermagem com ênfase nos currículos e avaliar a educação profissional em Enfermagem no período de 1998 e 2008 (SILVEIRA; PAIVA, 2011; LESSMANN et al, 2012). Nesse sentido, com destaque para o ensino da Enfermagem brasileira, um artigo abordou o enfoque interdisciplinar em dois cursos de Enfermagem no Brasil, que desenvolvem o Projeto UNI, e o outro refletiu acerca do processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade (DIAS; RODRIGUES; MIRANDA, 2018; SILVA et al., 2010).

Com relação ao tema desta categoria “os impactos do uso das Metodologias Ativas sobre o processo de aprendizagem do estudante de enfermagem”, os resultados apontam que aqueles que se propuseram a analisar a Aprendizagem Baseada em Problemas concluíram que esta Metodologia Ativa favorece a (re)construção de conhecimentos, estimula o aprendizado contínuo, desenvolvendo no aluno autonomia no processo de aprender a aprender. Além disso, considera ser uma ferramenta educacional adequada na estruturação de novos cursos, como, por exemplo, de pós-graduação.

Aqueles artigos que abordaram o relato de experiência demonstraram as melhorias e o sucesso, respectivamente, de docentes da área de administração e gerência em saúde no processo de aplicação e avaliação de uma prática de aprendizagem e a

implantação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Especialização em Enfermagem em uma instituição privada.

Os resultados dos artigos de revisão bibliográfica (Quadro 5) apontaram que, apesar da Enfermagem vivenciar demandas de transformação profissional, ainda há predomínio do modelo médico hospitalar nos currículos de ensino da Enfermagem.

Quadro 5. O OLHAR DOCENTE SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Titulo	Autores	Sujeito da Pesquisa	Periódico	Bases de Dados	Ano	Tipo de Estudo	Estado
Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa	Cassiela Roman Juliana Ellwanger Gabriela Curbeti Becker Anderson Donelli da Silveira Carmen Lucia Bezerra Machado Waldomiro Carlos Manfroi	Bases de dados PubMed, SciELO e BVS	Clinical e Biomedical Research; Hospital das Clínicas – RS; Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	LILACS	2017	Revisão Narrativa	Rio Grande do Sul
Metodologias ativas de Ensino/aprendizagem : dificuldades de docentes de um curso de enfermagem	Simone Karine da Costa Mesquita Rejane Millions Viana Meneses Déborah Karollyne Ribeiro Ramos	20 enfermeiros uma instituição federal localizada no município de Natal, capital do Rio Grande do Norte.	Trabalho Educação e Saúde.	SciELO	2016	Pesquisa exploratório -descritiva com enfoque qualitativo	Rio de Janeiro

Fonte: A autora, 2018

Quanto aos objetivos, o primeiro revisou artigos disponíveis em periódicos científicos que exemplificassem o uso de Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem e o segundo objetivou identificar as dificuldades vivenciadas pelos docentes na implementação de Metodologias Ativas no curso de graduação em Enfermagem de uma instituição federal.

No que diz respeito ao tema desta categoria, “O olhar docente sobre as Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem”, os resultados apontam artigos que utilizam as Metodologias Ativas no processo de ensino em saúde durante a graduação. O aprendizado e a retenção do conhecimento são mais exitosos, bem como a inserção na rotina prática e na sociedade, transformando o aprendizado em uma ferramenta multiplicadora de mudanças. Já o segundo estudo evidenciou as principais dificuldades vivenciadas pelos docentes na implementação de Metodologias Ativas no curso de graduação em Enfermagem: problemas curriculares como empecilho para a aplicação de Metodologias Ativas de ensino/aprendizagem; resistência do docente em implementar

Metodologias Ativas de ensino/aprendizagem; e dificuldade de compreensão da aplicabilidade das Metodologias Ativas de ensino/aprendizagem na prática docente.

Nas universidades em geral, e com especial atenção para aquelas que contemplam o curso de Enfermagem, é bastante comum o uso de Metodologias Ativas. Elas requerem do professor: flexibilidade, capacidade de articulação e capacidade de avaliação que considere o processo de desenvolvimento da atividade e não apenas o resultado final expresso numa prova. Afinal, as Metodologias Ativas são instrumentos para formar o sujeito ativo, crítico, capaz de transformar-se e capaz de transformar o seu redor. Por outro lado, espera-se, principalmente por parte dos discentes, que o uso dessas metodologias possibilite e desperte o interesse pela pesquisa científica e pela discussão em pequenos grupos (DOMENICO; MATHEUS, 2009).

É importante mostrar e despertar o interesse do estudante com o processo de pesquisa, ressaltando a importância e o prazer da descoberta de novos conhecimentos, focando na formação e sensibilização de cidadãos conscientes, respeitosos e capazes de atender às necessidades do próximo (COTTA et al., 2013). As Metodologias Ativas de ensino têm sido, cada vez mais, apresentadas como formas de desenvolvimento destas características. Elas incorporam principalmente a pesquisa em todo o seu escopo educativo como algo servir de modelo, analisando o uso de estratégias pedagógicas norteadas pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa (COTTA et al., 2013).

Geralmente, a maioria dos cursos de graduação, incluindo os cursos de graduação em Enfermagem, buscam visibilidade a metodologias de ensino inovadoras. Costuma ser um processo lento, porém os estudantes desejam uma participação ativa independente do método (problematização, ABP, rodas de conversa, socialização, etc.) conforme XAVIER et al. (2014).

No caso específico da Enfermagem, estas metodologias possuem, entre outros, os seguintes objetivos: proporcionar ao estudante uma situação autêntica de vivência (a fim de que ele possa correlacionar teoria e prática); sensibilizá-los para os temas Educação, Educação em Saúde e Enfermagem com leituras de textos e debates em classe a partir da leitura de resenhas e resolução de casos (descrições sucintas de situações dependentes de ação educativa); estimular o pensamento criativo; desenvolver a capacidade de observação; valorizar atividades que permitam a discussão de conceitos/fatos/contextos com o objetivo de desenvolvimento das etapas constituintes do pensamento crítico (DOMENICO; MATHEUS, 2009).

No âmbito do curso de Enfermagem, a literatura aponta a aplicação das Metodologias Ativas voltadas, simultaneamente, para o ensino e assistência. Na primeira inserem-se exemplos da graduação, pós-graduação e ensino técnico, além dos programas de educação permanente de técnicos, auxiliares de Enfermagem e profissionais como os agentes comunitários de saúde – todos com a atuação direta do enfermeiro. Já na assistência, destacam-se os métodos utilizados para desenvolver práticas educativas em saúde com pacientes e familiares, de modo a promover consciência crítica, habilidades e atitudes em prol da saúde comunitária e pessoal (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Uma das características das Metodologias Ativas no Ensino da Enfermagem é o aprender fazendo, onde a produção do conhecimento está vinculada aos cenários da vida real. Dessa forma, os estudantes utilizam as unidades de hospitais (na maioria das vezes hospitais universitários) para conhecer, na prática, os fundamentos para o cuidado profissional de Enfermagem, retornando depois para a sala de aula. Este tipo de ensino permite que os estudantes identifiquem as condições em que os pacientes se encontram e quais eram os cuidados de Enfermagem necessários, enaltecendo a seguinte premissa: a Enfermagem cuida de pessoas e não da doença (WALL; PRADO; CARRARO, 2008).

Tais características favorecem um aprendizado baseado no indivíduo, nas suas particularidades e no princípio que cada um reage e age de forma diferente, e, portanto, requer cuidado e assistência diferentes. Elas são essenciais para a formação do aluno neste aspecto, tornando-os além de enfermeiros, cidadãos preocupados com o bem-estar do próximo. Neste aspecto, as DCNs propõem ações que auxiliem a formação desses profissionais e, acima de tudo, como cidadãos críticos que visam a igualdade e o respeito pelo próximo (NASCIMENTO, 2013).

As características da Metodologia Ativa no Ensino da Enfermagem são de extrema importância, pois favorece que os estudantes tenham contato com a prática profissional e a realidade cotidiana da atenção à saúde, passando a ter uma visão do sistema de saúde e sua complexidade. Assim, o aluno é capaz de desenvolver habilidades e de identificar as necessidades de saúde a partir de experiências vividas (XAVIER et al., 2014).

O objetivo da utilização das Metodologias Ativas no ensino da Enfermagem está relacionado, principalmente, ao tipo de profissional que a sociedade espera que seja formado. Exige-se desse novo profissional um caráter humanista, crítico e reflexivo,

para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual (ROMAN et al., 2017).

Nesse aspecto, as DCNs vêm para favorecer a formação de um profissional generalista, com aptidões técnica, científica e humanista, com capacidade crítica e reflexiva, preparado para atuar em diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença, pautando-se em princípios éticos. Elas enfatizam a solidariedade e a cidadania, com o saber conviver, com o aprender a ser e o aprender a viver com o outro, elementos que constituem a essência do humanismo e da ética (SILVA; SOUSA; FREITAS, 2011).

As tecnologias educacionais compõem um universo de significados e de caminhos, nos quais os indivíduos buscam novas mudanças. Essas novas tecnologias fazem da época atual um momento em que a sociedade requer muita informação. Afinal, muitas das mudanças nas estratégias educativas têm sido impulsionadas pelas novas tecnologias de comunicação (CARRARO et al., 2011).

De acordo com Roman et al. (2017), as tecnologias de informação e comunicação também podem ser utilizadas, através da internet, para o contato entre discentes, docentes e monitoria. Elas podem funcionar como um espaço de discussão e reflexão sobre a experiência de cada um, levando um feedback para os serviços de saúde e gestão municipal, a fim de melhorar o planejamento e o desenvolvimento de ações futuras.

A organização dessa nova aprendizagem em ambientes concretos do exercício profissional do enfermeiro é o diferencial pretendido no novo currículo, que articula áreas de conhecimento, orientando a atenção básica à saúde (PARANHOS; MENDES, 2010). Embora, muitas vezes, a supervalorização da técnica tem ocasionado uma aprendizagem superficial, é necessário criar um “processo de interação”, um “ambiente pedagógico” e um “jogo pedagógico” onde se consiga ensinar e aprender por meio da formação de sujeitos (TÉOFILO; DIAS, 2009).

Teófilo e Dias (2009) destacam ainda dois conceitos como objetivos fundamentais na aprendizagem de um curso de graduação: aprender a aprender (envolve o desenvolvimento de habilidades de busca, seleção e avaliação crítica de dados e informações disponibilizadas em livros, periódicos, bases de dados locais e remotas, além da utilização de fontes pessoais de informação, incluindo, com particular destaque, a informação advinda da própria experiência); aprender fazendo (pressupõe a inversão

da sequência clássica teoria/prática na produção do conhecimento, e assume que ela ocorre de forma dinâmica por meio da ação-reflexão-ação).

Paranhos e Mendes (2010) defendem a ideia que o objetivo da utilização das Metodologias Ativas no ensino da Enfermagem, além de estar voltado às tecnologias e formas de aprendizagem, está pautado em estimular o aluno a refletir, tomar iniciativa e assumir responsabilidade num cenário “real” da Enfermagem. Assim, ele será capaz de desenvolver competências e habilidades para mobilizar diferentes capacidades para enfrentar as situações essenciais da prática profissional. Ademais, reforçam que as experiências de ensino e aprendizagem em situações reais, com o professor atuando como facilitador e mediador, devem favorecer o desenvolvimento integrado em diferentes cenários.

No ensino do cenário de prática, como por exemplo, hospitais, postos de saúde, e unidades de pronto atendimento, o emprego de novas estratégias de ensino é desejado e há especial destaque para o emprego de metodologias que possibilitem a pesquisa científica, a discussão em pequenos grupos e a avaliação que considere o processo de desenvolvimento da atividade e não apenas o resultado final expresso numa prova (DOMENICO; MATHEUS, 2009). Além disso, o ensino no cenário de prática da Enfermagem possibilita a expressão de singularidades e potencialidades dos alunos como dispositivos para iniciativa, motivação e reflexão crítica diante dos obstáculos emergentes, bem como para a construção de projetos em consonância às necessidades de saúde individuais e coletivas (BACKES et al., 2012).

O emprego de um modelo didático que conceba a ideia de elaborar projetos como estratégia pedagógica dentro do cenário de prática traz muitos desafios para estudantes e professores por desconfigurar a forma prescritiva e linear das metodologias centradas no conteúdo e no docente (DOMENICO; MATHEUS, 2009).

Assim, os resultados desse estudo apontam que, cada vez mais, os cursos de Enfermagem têm buscado estratégias pedagógicas pautadas em cenários de práticas. Embora ainda esteja enraizada a premissa de que o professor é detentor do saber, enquanto o aluno, um ser desprovido de conhecimentos.

Contudo, os artigos que compõem a amostra deste estudo evidenciam que estamos caminhando para uma mudança de paradigma, para abertura e conscientização dos educadores que o processo de ensino-aprendizagem deve ser baseado em troca e compartilhamento de saberes e que, para tal, se faz necessário o emprego de

Metodologias Ativas como uma estratégia pedagógica essencial para otimizar esse processo.

Nessa perspectiva, os cursos de graduação em Enfermagem são instigados a investir na inovação metodológica nos cenários de prática. Consideram as Metodologias Ativas como ferramentas essenciais que oferecem ao enfermeiro vivências da realidade social. Desse modo, a Enfermagem, passa a ser caracterizada como área da saúde baseada em situações teórico-práticas, com potencial para ideias inovadoras e acarretando dos profissionais a motivação para novas experiências. Assim, o ser e fazer Enfermagem necessita estar alicerçado em bases sólidas, que possibilitem tanto a geração de novas teorias, como a reformulação dos modelos por elas utilizados, potencializando a tomada de decisões e a execução qualificada nos diferentes espaços de inserção profissional (BACKES et al., 2012).

A tomada de decisões e a execução qualificada nos diferentes espaços de inserção profissional são mais fáceis de serem aplicadas no cotidiano do enfermeiro quando ele, ainda em sua formação acadêmica, teve a oportunidade de vivenciar diversas Metodologias Ativas. Afinal, elas proporcionam ao aluno um aprendizado pautado em situações teórico-práticas, principalmente se o aluno tiver a possibilidade de articular a teoria, inicialmente, em cenários que simulam a realidade, chamados de laboratórios de prática, e posteriormente, mais seguros e confiantes, puderem aplicar a teoria nos campos de prática, quando então estarão cuidando de vidas humanas.

Estas Metodologias Ativas possuem potencial para ideias inovadoras, suscitando nos profissionais a motivação para novas experiências. Permitem que eles se aproximem de algo até então desconhecido e que sejam capazes de atuar, oferecendo aos clientes/pacientes uma assistência de qualidade.

Ito et al. (2006) analisam que a inserção do estudante de Enfermagem nos cenários de prática passa por várias fases, porém sempre considerando como objetivo primordial: formar profissionais que possam ser críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, diante das demandas do mercado de trabalho, não apenas em sua área de formação, mas também, no processo de transformação da sociedade.

Assim, o estudante de Enfermagem, atuando no ensino ou na assistência, será capaz de, depois de formado, em sua prática profissional, influenciar a formação e atuação dos demais profissionais da saúde, principalmente de sua equipe (técnicos e auxiliares). Afinal, ele é um profissional apto para transformar o serviço de saúde em

um local propício para a aprendizagem, visto que as ações educativas em saúde são desempenhadas, em sua maioria, por enfermeiros (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Contudo, sabe-se que muitas universidades apresentam dificuldades/entraves na utilização de Metodologias Ativas, especialmente nos cursos de Enfermagem. Dentre essas dificuldades, destacam-se: exigência de um currículo correspondente em termos da seleção dos conteúdos; distribuição do tempo, dos métodos de ensino/aprendizagem e materiais didáticos. Observa-se, portanto, uma necessidade de organização curricular: alguns conteúdos exigem uma melhor atenção por parte do docente, requerendo tempo maior para serem bem trabalhados (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016).

Neste processo de transformação, as estratégias que aproximam alunos e professores dentro do cenário de prática são fundamentais para o desenvolvimento profissional por favorecerem a capacidade de mobilização do conhecimento para o atendimento das pessoas e dos seus projetos, na medida em que as competências não nascem e se manifestam no vazio, crescem e se fortalecem no compromisso, respeito e dedicação (DOMENICO; MATHEUS, 2009).

3. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que as instituições de Ensino Superior estão pouco preparadas para oferecer aos alunos do curso de Enfermagem ferramentas adequadas para a construção do conhecimento e aprendizado acerca das Metodologias Ativas. Algumas vezes, ocorre uma abrupta mudança do método tradicional para as Metodologias Ativas, gerando insegurança e exigindo mudança de comportamento, maturidade e organização dos estudantes.

Desse modo, se faz necessário que o professor tenha domínio sobre as Metodologias Ativas, conheça sua aplicação e possibilidades, ressaltando que, na formação de novos profissionais, toda mudança deveria vir acompanhada da necessidade de uma revisão nos conceitos de ensinar e aprender, buscando o desenvolvimento de competências necessárias à formação de uma identidade, não só profissional, mas também pessoal e social.

O estudo também revelou que a implementação das Metodologias Ativas ainda necessita de mais estudos em relação ao Ensino de Enfermagem no Brasil. Apesar das preocupações atuais com o processo de formação dos seus profissionais, ainda se tem pouco investimento em pesquisa e divulgação sobre o tema. Isso ocorre porque em algumas instituições de ensino ainda permanece enraizada a ideia de que o professor é o

único detentor do saber, que os conteúdos disciplinares devem ser repassados de forma automática, ou seja, a memorização como um método avaliativo da aprendizagem do aluno.

Também é importante ressaltar a presença de mais estudos que avaliem os resultados do uso dessas metodologias em instituições de ensino onde estes métodos ativos já estejam consolidados, no sentido de mostrar seus efeitos para o aprendizado e suas consequências para a sociedade. Deve-se, inclusive, avaliar como os novos profissionais enfermeiros (egressos que já vivenciaram tais metodologias) têm utilizado as Metodologias Ativas em suas práticas de ensino e assistência.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2012.

BRANDAU, Ricardo; MONTEIRO, Rosangela; BRAILE, Domingo M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. Rev Bras Cir Cardiovasc, São José do Rio Preto, v. 20, n. 1, p. 7-9, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE / CES nº 03 de 07 de Novembro de 2001. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.** Brasília: MEC, 2001.

CAMPOS, L. R. G.; RIBEIRO, M. R. R.; DEPES, V. B. S. Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 5, p. 818-824, set./out., 2014.

CARRARO, T. E. PRADO M, L.SILVA D, G, V. RADNUZ V.KEMPFER S,S. SEBOLD L, F. **Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem uma proposta na metodologia ativa.** Investigação e Educação em Enfermagem. P. 56-89. 2011.

CHRISTOFOLETTI, G., FERNANDES, J. M., MARTINS, A. S, OLIVEIRA JUNIOR, S. A., CARREGARO, R. L. TOLEDO, A. M. **Grau de satisfação discente frente à utilização de métodos ativos de aprendizagem em uma disciplina de Ética em saúde.** Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 188-197, 2014.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; COSTA, Glauce Dias da; MENDONÇA, Érica Toledo. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciência & Saúde Coletiva.** v. 18, n. 6, p.1847-1856, 2013.

DOMENICO, E. B. L.; MATHEUS, M. C.C. **Didática em saúde: representações de graduandos em enfermagem e utilização de metodologia inovadora de ensino.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 30, n. 3, p. 413-419, 2009.

FERNANDES, J. D; XAVIER, I, M; CERIBELLI, M, I, P, F; BIANCO, M, H, C; MAEDA, D; RODRIGUES, M, V. de C. "**Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica.**" Revista Escola de Enfermagem USP: v. 39. p.443-449, 2005.

ITO, E, E; PERES, A, M; TAKAHASHI, R, T; LEITE, M, M, J. "**O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade.**" Revista Escola de Enfermagem USP: v. 40 p.570-575, 2006.

KALINOWSKI, C. E., MASSOQUETTI, R. M. D, PERES , A.M., LAROCCA, L. M, CUNHA, I. C. K. O. GONÇALVES, L. S. CALIXTO, R, C. **Metodologias participativas no ensino da administração em Enfermagem.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 17, n. 47, p.345-423, 2013.

LESSMANN, J. C. et al. Educação profissional em enfermagem: necessidades, desafios e rumos. REME – Rev. Min. Enferm., v. 16, n. 1, p. 106-110, jan./mar., 2012.

MENDES, K. D. S. SILVEIRA, PEREIRA, R. C. C.; GALVAO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dez. 2008.

MESQUITA, S, K. C. MENESES, R, M. V. RAMOS, D, K. R. **Metodologias Ativas de Ensino/Aprendizagem: Dificuldades de Docentes de um Curso de Enfermagem.** Trabalho, Educação e saúde. Rio de Janeiro, v.14, p 78-93, 2016.

MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p.

MITRE, S, M. BATISTA, R, S. MENDONÇA, J, M. G. PINTO, N, M. M. MEIRELLES, C, A. B. PORTO, C, I, P. MOREIRA, T. HOFFMANN, L, M. A. **Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Formação Profissional em Saúde: Debates Atuais.** Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.13, supl. 2., p.133-244, 2008.

NASCIMENTO, Alexandre do. Educação das Relações Étnico-Raciais: Elementos Teóricos e Metodológicos de uma Prática de Formação Docente. Revista Magistro, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 19-27, 2013.

PAIM, A.S.; IAPPE, N. T.; ROCHA, D. L. **Metodologias de ensino utilizadas por docentes do curso de enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora.** Enfermería Global, v. 14, n. 01, p. 153-169, 2015.

PARANHOS V, D.MENDES M, M, R. **Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem.** Revista Latino americana de Enfermagem, p. 134-167, 2010.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVAO, C. M. **Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem.** Acta paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 22, n. 4, p.102-234, 2009.

PRADO, M. L., VELHO, M. B., ESPÍNDOLA, D. S., SOBRINHO, S. H., BACKES, V. M. S. **Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.

ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. Clin Biomed Res, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017.

SANTOS, A. D. B. et al. Estratégias de ensino-aprendizagem do processo de enfermagem na graduação e pós-graduação de enfermagem. J. res.: fundam. care. online, v. 6, n. 3, jul./set. p. 1212-1220, 2013.

SENA, R. S.; LEITE, J. C. A.; SILVA, K. L.; COSTA, F. M. **Projeto Uni:cenário de aprender, pensar e construir a interdisciplinaridade na prática pedagógica da Enfermagem** - Comunicação, Saúde, Educação, v.7, n.13, p.79-90, 2003.

SILVA, M.J; SOUSA, E.M.; FREITAS, C.L. Formação em enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos de atenção básica. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 64, n. 2, p. 315-321, Apr. 2011.

SILVEIRA, C.; PAIVA, S. M. A. **A evolução do ensino de enfermagem no brasil: uma revisão histórica.** Ciência, Cuidado e Saúde, v. 10, n. 1, p. 176-183, 2011.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. **Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, n. 1, p. 293- 301, 2012.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, v. 8, p. 102-6, 2010.

TEÓFILO, T. J. S.; DIAS, M. S. A. Concepções de docentes e discentes acerca de metodologias de ensino-aprendizagem: análise do caso do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral – Ceará. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu, v. 13, n. 30, p. 137-151, jul./set. 2009.

WALL, Marilene Loewen; PRADO, Marta Lenise do; CARRARO, Telma Elisa. A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 515-519, 2008.

WATERKEMPER, R.; DO PRADO, M. L. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem. av.enferm., Bogotá, v. 29, n. 2, p. 234-246, Dec. 2011.

XAVIER, L. N.; OLIVEIRA, G. L.; GOMES, A. N.; MACHADO, M. F. A. S.; ELOIA, S. M. C. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde:

uma revisão integrativa. SANARE - Revista de Políticas Públicas, Sobral, v. 13, n. 1, p.76-83, jan./jun., 2014.

Submetido em: 05/2019

Aceito em: 09/2019

Publicado em: 10/2019